

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 6-03-95

Aos seis dias do mês de Março do ano de mil novecentos e noventa e cinco, Edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu ordinariamente a mesma Câmara, sob a Presidência do Sr. Presidente, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos, e com a presença dos Vereadores Srs. Eng° Vitor José Pedrosa da Silva, Dr. Henrique Teixeira de Barbosa Mendonça, Eng° Eduardo Belmiro Torres do Couto, Sr. João Ferreira dos Santos, Tenente-Coronel João Carlos Albuquerque Pinto, Dr. António Manuel Soares Nogueira de Lemos e Dr. Carlos Manuel Branco Nogueira, Fragateiro.

Pelas 14 horas e 30 minutos foi declarada aberta a presente reunião.

APROVAÇÃO DA ACTA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a acta n°10.

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA: - A Câmara tomou conhecimento do balancete da tesouraria relativo ao dia 3 de Março, corrente, o qual acusa o seguinte movimento em dinheiro: - Saldo do dia anterior em operações orçamentais - cinco milhões cento e trinta e um mil e setenta escudos; Saldo do dia anterior em operações de tesouraria - dezoito milhões setecentos e noventa e nove mil duzentos e quarenta e seis escudos e cinquenta centavos; Receita do dia em operações orçamentais - três milhões noventa e sete mil seiscentos e quarenta e seis escudos e cinquenta centavos; Receita do dia em operações de tesouraria - quarenta e quatro mil novecentos e trinta e nove escudos; Despesa do dia em operações orçamentais - seis milhões cento e trinta e cinco mil oitocentos e noventa escudos e cinquenta centavos; Saldo para o dia seguinte em operações orçamentais - dois milhões noventa e dois mil oitocentos e vinte e seis escudos; Saldo para o dia seguinte em operações de tesouraria - dezoito milhões oitocentos e quarenta e quatro mil cento e oitenta e cinco escudos e cinquenta centavos.

PLANO ESTRATÉGICO DA CIDADE DE AVEIRO: - Dando seguimento à deliberação tomada na reunião de 17 de Outubro, do ano findo, foram presentes as propostas apresentadas pelas Firms a seguir mencionadas, com vista à elaboração do Plano Estratégico da Cidade: N° 1 - VENTURA DA CRUZ, PLANEAMENTO, LDA.; N°

2 - CEDRU - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.; Nº 3 - OA - Oficina de Arquitectura, Urbanismo, Construção e Imagens Visuais, Lda.; Nº 4 - BRUNO SOARES, ARQUITECTOS, LDA.; e Nº 5 - QUATERNAIRE - PORTUGAL.

Abertos os envelopes que continham os documentos e considerados os mesmos em conformidade, procedeu-se, de imediato, à abertura das correspondentes propostas, tendo-se verificado os seguintes valores, todos acrescidos de IVA: Nº 1 - oito milhões oitocentos e cinquenta mil escudos; Nº 2 - sete milhões e novecentos mil escudos; Nº 3 - doze milhões de escudos; Nº 4 - catorze milhões e oitocentos mil escudos e Nº 5 - nove milhões e oitocentos mil escudos.

Por unanimidade, foi deliberado remeter o processo ao Departamento de Planeamento e Gestão do Património para estudo e informação, com vista a posterior adjudicação.

IV BIENAL INTERNACIONAL DE CERÂMICA ARTÍSTICA: - Na sequência da consulta efectuada às Firmas da especialidade, com vista à execução do cartaz para a IV Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, a Câmara tomou conhecimento de que apenas a GRÁFICA DO VOUGA, LDA., e a Litografia REBELO ARTES GRÁFICAS apresentaram propostas para o efeito, cujos valores aqui se dão aqui como transcritos, face a os diversos itens indicados.

Foi deliberado, por unanimidade, remeter o correspondente processo para estudo e informação, com vista a posterior adjudicação.

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL NAS FREGUESIAS RURAIS - MATADUÇOS - 2ª FASE: - A Câmara tomou conhecimento das propostas apresentadas pelos concorrentes ao concurso para Construção de 10 Habitações Sociais Unifamiliares em Mataduchos - 2ª Fase, a que se refere a deliberação de 30 de Janeiro, último, as quais foram assim numeradas: Nº 1 - NOVACASA - Construções, Lda.; Nº 2 - JAPOL - Construções, Lda.; Nº 3 - ANTERO MARQUES DOS SANTOS e Nº 4 - AFONSO GOMES DOS REIS, que informa da impossibilidade de concorrer face aos compromissos já assumidos.

Abertos os envelopes que continham os documentos e achados os mesmos em conformidade, procedeu-se à abertura das correspondentes propostas, tendo-se verificado os seguintes valores: Nº 1 - quarenta milhões seiscentos e noventa e oito mil quatrocentos e oitenta e nove escudos; Nº 2 - quarenta e nove milhões novecentos e trinta e dois mil seiscentos e trinta e seis escudos e Nº 3 - trinta e dois milhões trinta mil duzentos e quinze escudos.

Foi deliberado, por unanimidade, remeter o processo ao D.O.M. para estudo dos valores apresentados, com vista a ulterior resolução.

Alc

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL NAS FREGUESIAS RURAIS - EIXO - 2ª FASE: - Em seguida, foi também presente o processo relativo à 2ª fase de Construção de 20 Habitações Sociais Unifamiliares em Eixo, tendo-se verificado que ao respectivo concurso se candidataram as seguintes Firmas: Nº 1 - EMPREITEIROS CASAIS, S.A.; Nº 2 - MANUEL VALENTE & PINHEIRO, LDA., e Nº 3 - JOGRAVO - Construções, Lda.

Analizados os respectivos documentos e achados os mesmos em conformidade, procedeu-se à abertura das correspondentes propostas, as quais indicaram os seguintes valores, todos acrescidos de IVA: Nº 1 - cento e dezoito milhões novecentos e noventa mil quinhentos e setenta e quatro escudos; Nº 2 - oitenta e três milhões seiscentos e dezassete mil e noventa e sete escudos; e Nº 3 - noventa e dois milhões duzentos e trinta e seis mil oitocentos e trinta escudos.

Por unanimidade, foi deliberado encarregar os Serviços Técnicos de prestarem informação sobre o assunto.

Ao assunto, se refere, também, a deliberação de 30 de Janeiro, do ano em curso.

FORNECIMENTOS - AQUISIÇÃO DE MATERIAL DIVERSO: - Em seguimento da deliberação tomada em 2 de Janeiro, findo, a Câmara tomou conhecimento do processo relativo ao concurso para o fornecimento de diversos materiais de natureza corrente, a adquirir ao longo do ano. Abertas as propostas, verificou-se que as mesmas foram apresentadas pelas Firmas a seguir indicadas, dando-se os respectivos valores como transcritos, dada a grande diversidade de produtos e materiais: Nº 1 - MERCANTIL AVEIRENSE, LDA.; Nº 2 - CIMAI - Centro de Investigação de Produtos Químicos, Lda.; Nº 3 - AMÉRICO DE SOUSA PINHEIRO; Nº 4 - TRIQUÍMICA - Produtos Químicos de Manutenção Industrial, Lda.; Nº 5 - KAR TINTAS - Fábrica de Tintas Car, Lda.; Nº 6 - SIQ - Sociedade de Indústrias Químicas, Lda.; Nº 7 - FERRAMENTAS TRÊS ÉFES; Nº 8 - PROQUEME - Produtos Químicos de Manutenção, Lda.; Nº 9 - TINTAS DANKAL - Fábrica de Cerâmica e Terras Corantes Vouga-Sul, Lda.; Nº 10 - SPRAL - Sociedade de Pré-Esforçados de Aveiro, Lda.; Nº 11 - ELECTRIFICADORA 5 BICAS, LDA.; Nº 12 - PÓVOA & IRMÃOS, LDA.; Nº 13 - PORTAS & MACHADO, LDA.; Nº 14 - MAPROL - Material de Protecção e Incêndio, Lda.; Nºs. 15 a 25 - LUSAVOUGA - Máquinas e Acessórios Industriais, Lda.; Nºs. 26 e 27 - BONGÁS - Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Lda.; Nº 28 - MERCANTIL AVEIRENSE, LDA.; Nº 29 - RECAUCHUTAGEM RIAMAR; Nº 30 - ALICERCE - Bernardes & Araújo, Lda.; Nºs. 31 a 33 - JOCAPEMA - Representações; Nº 34 - PIÇARRA & RIBEIRO, LDA.; Nº 35 - ROVIC EUROPA; Nº 36 - VALADAUTO de Manuel Dinis Maia & Cruz, Lda.; e Nº 37 - VILARINHO & IRMÃOS, LDA..

Relativamente ao assunto, o Vereador Sr. João dos Santos fez uma chamada de atenção para o facto de, muitas vezes, surgirem propostas de descontos e não de preços, o que pode criar uma certa ilusão na escolha da proposta, pelo que os Serviços responsáveis deverão ter a maior atenção e o maior cuidado neste aspecto, porque é fundamental que os preços agora aceites sejam praticados até ao final do ano.

Foi deliberado, por unanimidade, remeter o processo para estudo e pormenorizada análise, por parte dos Serviços requisitantes, que deverão informar a Câmara com vista à respectiva adjudicação.

CÂMARA MUNICIPAL - REUNIÕES: - Seguidamente, foi deliberado, por unanimidade, nos termos do que dispõe o Artigo 19º do C.P.A., interromper a apreciação dos assuntos constantes da agenda e analisar as seguintes questões:

Chegou entretanto à reunião a Vereadora Drª Maria da Luz.

CÂMARA MUNICIPAL - VEREADORES: - O Sr. Presidente saudou e cumprimentou o Vereador Sr. Dr. Carlos Fragateiro pelo seu regresso ao exercício das funções que havia suspenso, salientando que é com todo o gosto que o vê de novo a fazer parte do elenco municipal, formulando votos para que dê continuidade ao trabalho que vinha já desenvolvendo.

Seguidamente, aproveitou para salientar o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Vereador Sr. António Feio, que aqui desempenhou as funções em substituição do Dr. Carlos Fragateiro, pela forma digna com que o fez e pelo cuidado e atenção que sempre dedicou aos assuntos que aqui foram tratados de um modo especial nas questões ligadas ao Planeamento e à Gestão Urbanística, bem como pela forma correcta e leal como lidou com todos os Membros do Executivo.

O Vereador Sr. Dr. Carlos Fragateiro agradeceu as palavras proferidas pelo Sr. Presidente, tendo feito salientar a grande capacidade de diálogo que sempre houve entre todos os elementos, desejando que assim continue a acontecer, após o que teceu algumas considerações relativamente ao facto de ter regressado, apesar de, por algumas vezes, ter declarado publicamente que não o faria, tendo feito a entrega de uma declaração escrita, cujo texto leu em voz alta e fica a fazer parte integrante da presente acta.

O Sr. Presidente fez uma referência relativamente aos pontos focados na declaração do Sr. Vereador, de um modo particular sobre os problemas urbanísticos, mais concretamente sobre o projecto do edifício situado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, no local onde estava instalada a Garagem Avenida, o qual, em sua opinião, está de facto um pouco fora do habitual e fere um pouco a sensibilidade, mas salientou a dificuldade que constitui para ele e, concerteza, para outros Membros do Executivo, a apreciação de

projectos, entendendo que a intervenção do Sr. Vereador servirá para chamar a atenção para estas questões porque, na grande maioria dos casos, a parte de arquitectura deve ser bem analisada e acompanhada por técnicos da especialidade, para que haja um bom entendimento nem que, para tanto, se tenham que começar a efectuar reuniões só para a apreciação de determinados projectos.

Relativamente ao ponto relacionado com as relações internacionais, referiu que, de facto, de momento, a Câmara tem estado um pouco parada, reconhecendo que não se tem correspondido às solicitações e convites que têm sido feitos por outras Cidades, o que se deve ao elevado número de assuntos de grande importância que têm surgido e que têm impedido esses relacionamentos, mas que a intenção é dinamizar essas relações.

Sobre a questão relacionada com a Orquestra de Câmara foram igualmente prestados alguns esclarecimentos, nomeadamente que continuam a envidar-se esforços no sentido de se reunirem os dois projectos (Aveiro e Coimbra) e se trabalhar para a constituição de uma orquestra única - a Orquestra das Beiras - para a qual se estão a discutir Estatutos e Regulamento respectivos.

Seguiu-se uma breve intervenção do Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos que fez também questão de salientar o prazer de voltar a ver o Dr. Fragateiro a integrar o elenco municipal, aproveitando para transmitir, da parte do Sr. Eduardo Feio as suas despedidas a toda a Vereação, dada a impossibilidade de o ter feito pessoalmente. De seguida, fez um elogio ao Sr. Eduardo Feio dizendo que a sua presença ao longo destes nove meses ficou marcada positivamente na Câmara, porque o mesmo tentou transmitir sempre, sobretudo na área do urbanismo, em que é de facto um técnico qualificado, introduzir alguns parâmetros de rigor, algumas regras e princípios que devem sempre ser seguidos. Disse, ainda, que foi um Vereador que, tem mais do que uma formação técnica. Na sua opinião alia algo que, pensa, hoje é fundamental para se estar ligado à política, que é, para além da preparação técnica, uma preparação ideológica, baseada em princípios de sensibilidade social e humana que é indispensável sobretudo quando se trabalha com a massa humana que são os municípios e que justificam a existência da C.M.A.. Por isso considerou que a presença do Sr. Eduardo Feio na Câmara foi algo de muito importante, fazendo votos para que as suas chamadas de atenção e alguns alertas, continuem a pautar a conduta desta Câmara para o futuro.

Os restantes Vereadores manifestaram igualmente o seu apreço pelo regresso do Sr. Dr. Carlos Fragateiro e corroboraram todas as palavras que foram proferidas em relação ao Sr. Eduardo Feio, tendo o Vereador Sr. Tenente-Coronel Albuquerque Pinto feito questão de salientar as qualidades intelectuais da equipa do P.S., que, em sua opinião, embora tenha perdido com a saída do Sr. Eduardo Feio, ganhou com o regresso do Dr. Carlos Fragateiro, encontrando-se, por isso, perfeitamente equilibrada, finalizando por

formular votos para que esta Câmara continue com o seu espírito de missão e de bem servir os aveirenses.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E DESPORTIVAS: - De seguida, o Sr. Presidente deu conhecimento de que foi criada mais uma Associação no lugar de Azurva, da Freguesia de Eixo, cujo objectivo principal é a Cultura, iniciativa que, em seu entender, é motivo para congratulação, felicitando o elemento da referida Associação, que se encontrava presente na sala, e formulou votos das maiores felicidades e de um entendimento perfeito entre a Associação, a Câmara e a Junta de Freguesia, por forma a contribuir para o interesse de toda a comunidade.

URBANIZAÇÃO DE AZURVA: - Em seguimento dos pedidos efectuados nas anteriores reuniões, o Sr. Vereador Dr. Nogueira de Lemos trouxe ao conhecimento da Câmara um vídeo feito em Azurva, que constitui uma recolha sistematizada de problemas existentes naquele lugar, e que foi elaborado com o intuito de ajudar à sua resolução e de a Câmara ficar documentada. Informou de que convidou o Sr. Presidente da Junta para estar presente nesta reunião, mas que o mesmo não pôde vir, o que lamentava.

Seguidamente, fez uma amostragem do documento acompanhado de breves explicações dos problemas mais carentes, nomeadamente: falta de lancis que é urgente repôr; esgotos de águas pluviais que estão assoreados há largos anos; necessidade de mandar colocar rede de águas nos jardins públicos, dos quais alguns estão a ser regados por particulares, situação que considera anómala, mas que é motivo para a Câmara se congratular; a falta de contentores é também um problema que urge resolver, assim como concluir a pavimentação de alguns arruamentos onde já existem bastantes construções, pelo que se torna urgente providenciar a conclusão dos trabalhos; a existência de alguns esgotos e valas a céu aberto é também um problema grave que se torna urgente resolver, assim como certas reparações no Pavilhão Polidesportivo, como por exemplo colocação de rede nova nas balizas, bem como colocação de areia na pista de saltos; referiu, ainda, a necessidade de se tomarem providências relativamente à existência de um muro que, a qualquer momento, pode desabar, bem como uma ravina existente sobre uma casa por trás da escola, que se torna também perigosa, podendo ocorrer acidentes graves.

O Sr. Vereador terminou a sua exposição, solicitando que sejam tomadas providências para que todos os problemas focados sejam solucionados no mais curto prazo de tempo, e fez um elogio público a alguns moradores do lugar que, pelo seu empenho e iniciativas tomadas em prol e melhoria da comunidade, merecem todo o apoio da Câmara.

Interviu, de seguida, o Sr. Presidente, que achou interessante a iniciativa do vídeo, mas salientou serem problemas já do seu conhecimento, sendo difícil a sua resolução com a urgência que se impõe, pois que infelizmente eles não existem só em Azurva, mas em

AV
muitos outros locais do Concelho, não sendo obviamente possível resolver tudo ao mesmo tempo. Quanto às iniciativas dos moradores acha-as correctas e manifestam a boa vontade em manter com bom aspecto os espaços envolventes às suas habitações, o que é merecedor de toda a atenção, no entanto, não se podem esquecer que há locais muito mais abandonados sem o mínimo de infraestruturas consideradas indispensáveis e estas não faltam em Azurva.

Disse, ainda, que a Câmara não está desatenta aos problemas referidos, mas que, para além dos meios técnicos, faltam também meios humanos, para resolver tudo com a rapidez que se deseja e que os Vereadores que se encontram a tempo inteiro quase diariamente se confrontam com problemas das freguesias, os quais, lamentavelmente dificilmente se podem resolver com a rapidez que se exige.

De novo no uso da palavra, o Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos referiu que não pretendeu fazer qualquer crítica nem ataque à C.M.A., nem à Junta de Freguesia, mas unicamente fazer um balanço e chamar a atenção para certas coisas que faltam naquele lugar e, também, para salientar a existência de um grupo de moradores interessados e esforçados que se dedicam a fazer chegar à Câmara as realidades da Freguesia.

Também no uso da palavra sobre o assunto, o Vereador Sr. Eng^o Vítor Silva emitiu a opinião de que, para ele, entendia a exposição efectuada como uma crítica e considerava, até, que ela punha em cheque não só a Junta de Freguesia, mas também a Câmara, entendendo que, para uma zona profundamente rural como é a de Azurva, possui infraestruturas que a grande maioria das localidades não tem, e que também merecem, o que, aliás, é bem visível no filme, pelo que, pessoalmente, interpretou como uma crítica a questão em análise. De novo no uso da palavra, o Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos voltou a referir que teve o cuidado de convidar o Sr. Presidente da Junta, motivo pelo qual considera que a exposição não possui, de forma alguma, esse carácter.

O Vereador Sr. João dos Santos disse apoiar inteiramente a intervenção do Dr. Nogueira de Lemos, porque ela é importante, entendendo que os Vereadores deverão estar atentos e têm obrigação de levantar os problemas e que a Câmara deverá, também, estar atenta e, essencialmente, ter uma intervenção na área económica e na área técnica que não na área política, sendo naturalmente evidente que cada um, porque pertence a um Partido diferente, tentará fazer o melhor. Disse, no entanto, que correm o risco de ser um pouco arrastados por esta realidade, quando deveriam era preocupar-se mais por velar pelo bem estar e pela melhoria de vida dos cidadãos, o que, por vezes, se torna difícil por falta de capacidade técnica e financeira.

O assunto mereceu, ainda, prolongada discussão por parte de todos os Srs. Vereadores.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES: - A pedido do Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos e, com referência ao assunto tratado na última reunião, relativo à instauração ou não de acção judicial para o reconhecimento de direitos e interesses legalmente protegidos, no que concerne ao cálculo incorrecto do FEF e às reduções e isenções da Contribuição Autárquica e da Sisa, a Câmara deliberou, por unanimidade, rectificar o respectivo teor, porquanto ficou deliberado, por unanimidade, encarregar o Sr. Presidente de estabelecer contactos com a Associação e aprofundar a questão, dando nota posteriormente ao Executivo, com vista a ser tomada uma posição sobre a matéria. R''
JSD

CENAVE - CENTRO DE NEGÓCIOS DA REGIÃO DE AVEIRO: - Foi distribuído pelo Vereador Sr. Eng^o Belmiro Couto um projecto de Estatutos relativos à constituição da Associação com a denominação em epígrafe, que terá, como objectivo principal, organizar ou promover a realização de manifestações que revistam interesse para a actividade económica regional, industrial, comercial e serviços no âmbito da melhoria da qualidade e do desenvolvimento das empresas e da região, designadamente, exposições e congressos, ficando o mesmo para estudo com vista a posterior aprovação. JSD
V. Silva

EXPOAVE - FEIRAS E CONGRESSOS DE AVEIRO: - Foi igualmente distribuído pelo Vereador Sr. Eng^o Belmiro Couto um estudo com vista à constituição de uma Sociedade com a denominação acima indicada, cujo objectivo principal é a organização e realização de feiras, exposições, congressos, colóquios e outras manifestações que se revistam de interesse, tendo sido deliberado, por unanimidade, que o mesmo seja profundamente analisado e agendado para uma próxima reunião. JSD
V. Silva

EDIFÍCIOS MUNICIPAIS - INSTALAÇÕES DO EDIFÍCIO-SEDE: - Foi também entregue a todos os Srs. Vereadores um estudo elaborado pela D.A.U.A., que visa a execução de algumas obras de adaptação do rés-do-chão - ala esquerda - do Edifício-Sede, com o objectivo de modernizar e personalizar o atendimento do público. Foram trocadas impressões sobre o assunto, em que o Vereador Sr. Dr. Carlos Fragateiro referiu o facto da reestruturação proposta pressupor a reorganização do próprio atendimento e a existência de funcionários com uma visão intersectorial dos serviços, o que implica uma análise detalhada não só do problema logístico ou de obras, mas do perfil das pessoas capazes de o levar à prática. Daí que tivesse perguntado se a remodelação em causa implicaria o recrutamento de novo pessoal, ao que lhe foi informado que não, que será aproveitado o existente, após o que também pelo Vereador Sr. João dos Santos foi levantada a questão do equipamento, designadamente se o mesmo poderá ser recuperado no caso de os Serviços virem a mudar de instalações, ao que lhe foi também respondido afirmativamente.

De seguida, o Vereador Sr. Eng^o Belmiro Couto informou que o projecto irá ser candidatado ao Programa de Apoio à Modernização Administrativa, que, a merecer aprovação, será objecto de comparticipação na ordem dos 60%, referindo que os custos previstos se estimam na ordem dos treze milhões quatrocentos e cinquenta contos.

Foi deliberado, por unanimidade, dar uma aprovação de princípio ao estudo apresentado, devendo, contudo, o mesmo ser objecto de uma análise mais profunda, com vista à resolução definitiva.

FESTAS DO MUNICÍPIO - PROGRAMA: - A Vereadora Dr^a Maria da Luz informou que os Serviços de Cultura se encontram a preparar o programa das Festas do Município, pelo que pediu aos Srs. Vereadores que lhe façam chegar sugestões, para que possam ser devidamente orçamentadas e integradas no programa que está a ser delineado.

De imediato, passou-se de novo à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos:

ZONA DESPORTIVA DE AVEIRO - PROGRAMA-BASE: - Também pelo Sr. Vereador Eng^o Belmiro Couto foi apresentado e distribuído a todos os Membros do Executivo um programa-base para as Zonas de Lazer e Desporto de Aveiro, concretamente de Azurva e Taboeira, informando que o Gabinete de Planeamento, que está a elaborar o programa para o concurso de ideias, entende que seria relevante que fossem consultados os Clubes, as Associações e o próprio Conselho Consultivo do Desporto, para que se auscultassem quais os equipamentos mais importantes que estas zonas devem compreender, e que o programa do concurso de ideias deve contemplar. Mais disse que já houve reuniões sobre este assunto, das quais resultou a listagem que agora está a ser entregue.

Houve uma breve discussão sobre o assunto, em que o Sr. Presidente sugeriu que dois Membros de Câmara se desloquem a uma localidade que já possua uma infraestrutura desta natureza, o que foi aceite, por unanimidade, ficando o Vereador Sr. Eng^o Belmiro encarregado de efectuar os necessários contactos.

PLURICANAL AVEIRO - TELEVISÃO POR CABO: - O Vereador Sr. Eng^o Belmiro Couto deu conhecimento do teor da minuta do protocolo a celebrar entre esta Câmara Municipal e a Pluricanal Aveiro, com vista à instalação da televisão por cabo, cujo teor aqui se dá como transcrito, tendo prestado alguns esclarecimentos, nomeadamente no que refere ao aproveitamento da conduta e aos custos inerentes a cada uma das partes envolvidas.

Após troca de impressões sobre o assunto, foi deliberado, por unanimidade, fotocopiar e distribuir um exemplar por todos os Srs. Vereadores para melhor análise, a fim de o assunto voltar a ser apreciado numa próxima reunião.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS: - O Sr. Presidente deu nota do andamento dos trabalhos de construção das instalações em epígrafe, tendo salientado que os mesmos se encontram em fase bastante adiantada, prevendo-se a conclusão da obra para o próximo mês de Junho, motivo pelo qual se torna necessário proceder à abertura de concursos, com vista à aquisição do equipamento necessário. Seguiu-se troca de impressões, em que o Vereador Sr. Dr. Carlos Fragateiro referiu que a aquisição do equipamento em causa deveria ser objecto de um estudo cuidado, por se tratar de espaços que merecem um tratamento adequado aos fins em vista, pelo que sugeriu que o assunto seja mais aprofundado e volte a uma próxima reunião, o que mereceu a concordância de todos.

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE MARÇO - DIA DAS CIDADES IRMÃS: - O Sr. Presidente informou que no próximo dia 25 de Março abrirá ao público a Feira-Exposição de Março/95 e fez uma referência especial ao Dia das Cidades Irmãs, que habitualmente se vem realizando no decorrer daquele certame, tendo proposto que, no ano em curso, o mesmo ocorra no dia da abertura, considerando que muitas das Cidades Irmãs estão presentes naquele acto, evitando-se assim uma segunda deslocação.

Por unanimidade, foi deliberado concordar e, por conseguinte, mandar efectuar os convites às respectivas Edilidades.

ALIENAÇÃO DE BENS - POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 7 de Agosto de 1989, que cedeu gratuitamente à P.S.P. um lote de terreno na Urbanização da Quinta do Griné, destinado à construção das futuras instalações do Comando Distrital de Aveiro, o Sr. Presidente deu conhecimento de um ofício enviado por aquela Entidade, a informar que, após contacto com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, se prevê, para o próximo mês de Maio, o lançamento do respectivo concurso, tendo manifestado o seu contentamento pelo facto e feito votos para que o processo em causa tenha sequência e seja, finalmente, uma realidade.

TRANSRIA - TRANSPORTES NA RIA, S.A.: - O Sr. Presidente começou por referir que houve uma reunião na Direcção-Geral de Portos, em que se discutiu uma vez mais o assunto relacionado com o alvará da TRANSRIA e o assunto relativo à recuperação

dos muros dos canais, aguardando-se, para este caso, a elaboração de um protocolo entre aquela Entidade, a Câmara e a JAPA.

De seguida, interveio o Sr. Vereador Tenente-Coronel Albuquerque Pinto, que se referiu, de novo, à situação da TRANSRIA, a qual se mantém inalterável, após o que fez referência às propostas que foram apresentadas por ele e pelo Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos e que apontam as soluções que consideram viáveis para resolver de vez a situação, afirmando que se torna indispensável que se efectue nova reunião com as Entidades que aqui já estiveram reunidas com vista à reconversão da TRANSRIA, propondo que o processo continue a ser liderado pelo Vereador Sr. Eng.º Vítor Silva, e disponibilizando-se para pôr em marcha qualquer das propostas que venha a ser aprovada. Leu, de seguida, uma relação de algum equipamento que considera indispensável para se ter um serviço de transportes rentável e eficaz, cujos custos totais atingiriam a ordem dos duzentos e setenta mil contos, para além das despesas com a tripulação necessária às embarcações.

Continuando, o Sr. Vereador disse que deixava de novo à consideração da Câmara esta questão, após o que distribuiu por todos os Srs. Vereadores uma proposta de aquisição de duas lanchas para o transporte social de passageiros e mercadorias para S. Jacinto, uma no ano em curso e outra para o próximo ano.

Seguidamente, o Vereador Sr. Eng.º Belmiro Couto informou que elaborou também uma proposta para uma possível resolução do problema, que distribuiu e que, sem querer de modo algum considerar inválidas as restantes, aponta para a abertura de um concurso público para a prestação de serviços da actividade marítima - turística e transportes públicos na Ria, a qual fez distribuir por todos os restantes elementos do Executivo.

Pelos motivos expostos, o Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos propôs que o assunto seja bem ponderado em função das três propostas existentes e que seja agendado para a próxima reunião, com vista à sua resolução definitiva, o que mereceu concordância, por unanimidade.

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL: - Continuando no uso da palavra, o Vereador Sr. Tenente-Coronel Albuquerque Pinto voltou a fazer uma referência ao facto de o serviço em epígrafe não ter tido ainda qualquer andamento, e que, há cerca de um mês, alertou para a necessidade de o mesmo ser posto em funcionamento, para o que se torna imprescindível arranjar um Gabinete e, pelo menos, um funcionário. Foi deliberado, por unanimidade, que o Vereador Sr. Eng.º Belmiro Couto efectue as diligências indispensáveis à resolução do problema.

AUTOS DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento dos seguintes autos de vistoria e medição de trabalhos:

- 1ª Situação da obra "Recuperação do Edifício Contíguo ao Convento do Carmo", adjudicada a Afonso Gomes dos Reis, da quantia de um milhão quinhentos e vinte e três mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos;

- 3ª Situação, 1ª de trabalhos a mais da obra "Construção da Nova Ponte de Pau e Acessos", adjudicada a Pontave - Construções, S.A./Sociedade de Construções Gomes do Monte, S.A., da quantia de nove milhões setecentos e sessenta e seis mil quatrocentos e quarenta e dois escudos;

- 4ª Situação, 3ª de trabalhos normais da obra "Construção da Nova Ponte de Pau e Acessos", adjudicada a Pontave - Construções, S.A./Sociedade de Construções Gomes do Monte, S.A., da quantia de trinta e cinco milhões cento e trinta e cinco mil novecentos e noventa e três escudos;

- 4ª Situação da obra "Arranjos Exteriores da Fábrica Jerónimo Pereira Campos", adjudicada a Construtora Paulista, Lda., da quantia de quatro milhões cento e quarenta e um mil setecentos e trinta e oito escudos;

- 6ª Situação da obra "Construção da Escola Preparatória e Secundária de Aradas C+S/24T", adjudicada a Construtora San José, S.A., da quantia de dezanove milhões quinhentos e quarenta mil cento e oitenta e sete escudos.

O Vereador Sr. Dr. Carlos Fragateiro pediu licença para se ausentar por afazeres inadiáveis.

AUTOS DE RECEPÇÃO DEFINITIVA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar o auto de recepção definitiva da obra "Arranjo do Adro do Convento do Carmo", adjudicada a Afonso Gomes dos Reis e, por conseguinte, autorizar a restituição dos valores que se encontram retidos como depósitos de garantia.

- Mais foi deliberado, também por unanimidade, autorizar o cancelamento da garantia bancária nº 78243, da quantia de duzentos e cinco mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos, emitida pelo Banco Borges & Irmão, com referência à obra atrás mencionada.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: - O Sr. Presidente deu conhecimento da proposta de protocolo a celebrar entre esta Câmara Municipal e a Associação Académica da Universidade de Aveiro, cujo teor leu e aqui se dá

como transcrito, e o qual visa a promoção e apoio das actividades a realizar por estas Instituições, com vista a um maior envolvimento do meio académico na vida de Aveiro. Foi deliberado, por unanimidade, concordar, em princípio, com o teor do documento, ficando o montante do subsídio a conceder por esta Autarquia para definir oportunamente.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA RIA: - Face ao ofício enviado pela Associação em epígrafe, relativo ao projecto de ligação dos efluentes do Sistema de Esgueira e Cacia à ETAR da Portucel e considerando o facto de ainda não se encontrar garantido o financiamento dos trabalhos adicionais, foi deliberado, por unanimidade, financiar a totalidade das despesas caso o financiamento comunitário não seja concretizado, atendendo à conveniência na execução imediata dos mesmos.

BAIRRO DE SANTIAGO - ARRANJOS EXTERIORES: - Presente uma informação dos Serviços Técnicos, segundo a qual, após ter sido efectuado o levantamento dos passeios envolventes à área dos arranjos exteriores no Bairro de Santiago, se constatou que existem alguns com o pavimento muito degradado, pelo que, por unanimidade, foi deliberado abrir concurso limitado para a recuperação dos mesmos, bem como para pavimentação das áreas em falta, num total de 1.615 m², estimando-se os respectivos custos no valor de quatro milhões de escudos.

O Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos alertou para o facto de na Rua de Espinho, da mesma Urbanização, o pavimento se encontrar com bastantes blocos levantados, sendo, por isso, necessário mandar proceder à sua reposição.

CENTRO DE DIA PARA IDOSOS EM OLIVEIRINHA - ARRANJOS EXTERIORES: - Foi deliberado, por unanimidade, proceder à abertura de concurso limitado com vista à execução da 1ª fase dos acessos e arranjos exteriores ao Lar e Centro de Dia para Idosos, em Oliveirinha, cujos respectivos custos importam na quantia total de oito milhões e novecentos mil escudos.

GARANTIAS BANCÁRIAS - CANCELAMENTO: - Considerando os pedidos formulados pela Firma Vítor Jesus Rodrigues Almeida e lidas as informações constantes dos mesmos, prestadas pelo técnico responsável, foi deliberado, por unanimidade, proceder ao cancelamento das seguintes garantias bancárias, emitidas pelo Banco Fonseca & Burnay: N° 92/156/19534, da quantia de cento e cinquenta e cinco mil escudos, relativa à empreitada de "Pavimentação de Arruamentos na Freguesia de Requeixo" e N° 92/176/19809, da quantia de trezentos e cinquenta e sete mil e trinta e cinco escudos, com referência à empreitada de "Pavimentação de Arruamentos em Oliveirinha e S. Bernardo".

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA JOANA: - Face ao officio enviado pela Junta de Freguesia de Santa Joana, e de acordo com a informação prestada pelo Director de Obras Municipais, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a transferência para aquela Autarquia da verba necessária à execução da 2ª fase de construção do edificio-sede, nomeadamente, execução de rebocos e regularização de pavimentos, cuja adjudicação irá ser entregue à Firma João Maia & Maia, Lda., dado ser a proposta de valor mais baixo e cujos custos se cifram na quantia de seis milhões seiscentos e quarenta e quatro mil oitocentos e dez escudos, acrescida de IVA.

- Mais foi deliberado, também por unanimidade, e face à factura remetida pela Junta de Freguesia em epígrafe, no valor total de dois milhões vinte e oito mil quatrocentos e setenta escudos, autorizar a transferência para a mesma da importância em questão, referente à execução das redes interiores de água e saneamento, no edificio-sede da Junta de Freguesia, considerando a informação prestada pelo técnico responsável, segundo a qual os preços apresentados são resultantes do concurso limitado recentemente efectuado por aquela Autarquia e adjudicado à Firma J. Maia & Maia, Lda..

LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: - Foi deliberado, por unanimidade, face à informação prestada pelo técnico responsável, autorizar o pagamento da quantia de cento e oitenta e nove mil escudos à firma Picado & Picado, Lda., referente aos diversos levantamentos topográficos efectuados na Cidade e que serviram de base aos processos de semaforização de alguns cruzamentos constantes da candidatura a apresentar à Direcção Geral de Viação, durante o corrente mês de Março.

HABITAÇÃO - REALOJAMENTOS - AVENIDA CENTRAL: - Presente uma informação dos S.M.H. relativa ao realojamento de Maria Soledade Gamelas, residente nesta Cidade, na Rua Princesa Santa Joana, 37 - 1º. Por unanimidade, foi deliberado atribuir à mesma uma habitação de tipologia T2, no Bloco 6 - 3º E, na Urbanização de Santiago, e ainda atribuir-lhe, para efeitos de comparticipação na respectiva mudança, um subsídio no valor de setenta e cinco mil escudos.

- Face a outra informação dos S.M.H. e de acordo com a mesma, foi deliberado, por unanimidade, conceder uma indemnização no valor de mil e quinhentos contos a Benedita Pires, residente na Rua do Rato, 30, a qual não pode ser realojada em Santiago, por necessitar de cuidados de outras pessoas, em virtude de não poder movimentar-se sozinha, ficando a cargo da Técnica Superior de Serviço Social encetar contactos com o Lar Metodista do Paço, no sentido de saber da disponibilidade de o mesmo se comprometer a acolher a senhora até ao final da sua vida.

COMERCIALIZAÇÃO: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 20 de Fevereiro, último, foi presente a lista definitiva dos concorrentes habilitados ao concurso para atribuição de um fogo T3 na Urbanização em epígrafe, após o que foi deliberado, por unanimidade, considerar a mesma aprovada e proceder à sua afixação, nos termos legais.

IDEM - SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 13 de Fevereiro, findo, que considerou em situação de emergência o agregado familiar de Maria Fernanda Melo Pereira, residente na Rua da Infância, em Taboira, e de acordo com a informação prestada pelos S.M.H., foi deliberado, por unanimidade, atribuir à mesma um T3 sito no Bloco 29 - r/c C, do Bairro de Santiago, a qual se encontra disponível, por desistência da moradora.

LICENÇAS DE LOTEAMENTO: - Presente o processo nº 234/74, de **CONSTRUVAGOS - Construção Civil, Lda.**, relativo ao loteamento de um terreno situado no lugar do Viso, da freguesia de Esgueira. Face à informação da Divisão de Planeamento e Desenvolvimento Económico, de 23 de Fevereiro, último, foi deliberado, por unanimidade, deferir, nas condições expressas na mesma, nomeadamente no ponto 3/1, com o pagamento de taxa de compensação, no valor de dois milhões duzentos e vinte e oito mil novecentos e cinquenta e dois escudos e de uma caução bancária para garantia das obras de urbanização, no valor de dezasseis milhões e quinhentos mil escudos.

- Nº 610/87, de **Agostinho Ferreira Santiago**, relativo ao loteamento de um terreno situado no lugar do solposto da freguesia de Santa Joana, deste Concelho. Em face da informação da D.P.D.E., de 13 de Fevereiro, findo, foi deliberado, por unanimidade, deferir, nos termos da mesma, com pagamento de taxa de compensação ao abrigo do Decreto-Lei nº 400/84, no valor de quinhentos e treze mil quatrocentos e oitocentos e cinco escudos.

- Nº 109/93, de **Juan Manuel Santos Carvalho**, relativo ao loteamento de um terreno situado no lugar da Póvoa do Paço, da freguesia de Cacia. Analisado o correspondente processo e lidas as várias informações constantes do mesmo, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar nos termos e condições constantes da informação do D.P.G.P. nº 90/95, de 26 de Janeiro.

- Nº 202/86, de **HABITAVEIRO - Construções Urbanas, Lda.**, a requerer a recepção definitiva das obras de urbanização previstas no alvará nº 11/88 e, consequentemente, a libertação da caução bancária no valor de quarenta e dois mil

escudos. Foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a informação da D.P.D.E., de 15 de Fevereiro, findo, autorizar o pretendido.

LICENÇAS DE OBRAS: - Presentes os seguintes processos de obras, acerca dos quais a Câmara deliberou o seguinte:

- N.º 703/72, de **José Joaquim Pinto da Silva Aguiar**, a apresentar exposição relativamente ao pedido de viabilidade para instalação de uma Discoteca-Bar no Edifício dos Móveis Kol, na Variante. De acordo com a informação técnica emitida pelo D.P.G.P., em 10 de Fevereiro, findo, a Câmara deliberou, por unanimidade, remeter o processo à C.C.R.C. para emissão de parecer, ao abrigo das medidas preventivas do PROT - Centro Litoral, publicadas no Diário da República n.º 233, I Série B, de 4 de Outubro de 1993.

- N.º 786/87, de **Fernando José de Matos** a apresentar projecto para a construção de uma moradia unifamiliar no lugar do Cabeço do Serrano, em Azurva. Após breve análise do processo e lida a informação técnica do D.P.G.P. n.º 393/94, de 18 de Abril, a Câmara deliberou, por unanimidade, indeferir a pretensão formulada, dado situar-se em zona predominantemente agrícola.

- N.º 183/60, de **João Francisco do Casal**, a requerer informação prévia sobre a viabilidade de construção de um prédio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Face aos pareceres constantes do respectivo processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, solicitar o parecer da C.C.R.C., conforme informação da D.O.P., de 7 de Fevereiro, findo.

- N.º 3/95, de **Bernardino da Costa Teixeira**, a solicitar informação prévia para construir uma moradia, no Lugar das Quintãs - Oliveirinha. Após breve análise, a Câmara deliberou, por unanimidade, indeferir a pretensão, uma vez que o terreno se encontra fora do aglomerado urbano.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES: - A Câmara tomou conhecimento do ofício enviado pela A.N.M.P., através do qual se remete fotocópia da acta da 2ª reunião da Secção de Municípios com Áreas Protegidas, realizada no passado dia 2 de Fevereiro, em Coimbra, e relativamente à qual o Sr. Presidente prestou alguns esclarecimentos, concretamente, que não pôde estar presente por incompatibilidade com outros afazeres profissionais, salientando, contudo, o interesse em que esta Autarquia integre aquela Associação, considerando a especificidade do tema em questão e a necessidade de o mesmo ser debatido de forma regular.

BENEFICIAÇÃO DA E.N. 230 ENTRE ESGUEIRA E O LIMITE DO CONCELHO DE AVEIRO COM ÁGUEDA: - Foi presente o auto de transferência para

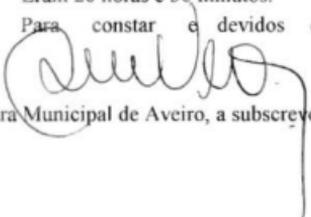
esta Câmara Municipal do troço de Estrada Nacional 230, entre Esgueira - Etrol e o limite do concelho de Aveiro com Águeda, cujo teor aqui se dá como transcrito, e acerca do qual o Vereador Sr. Eng.º Vítor Silva esclareceu que se trata de uma rectificação ao auto já aprovado na reunião de 6 de Junho, do ano findo, após o que foi deliberado, por unanimidade, considerar o mesmo aprovado e, por conseguinte, conferir poderes àquele Sr. Vereador para outorgar no referido documento, o qual fica junto ao correspondente processo.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o n.º 4, do Art.º 85.º, do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

A presente acta foi distribuída por todos os Membros da Câmara Municipal, e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura, conforme determina o n.º 4, do Decreto-Lei n.º 45362, de 21 de Novembro de 1963.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 20 horas e 30 minutos.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu,  , Directora dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, a subscrevo.


António Nogueira de Lima
Comissário de Protecção Civil
7.º de Outubro de 1995
João Carlos Albuquerque

CPA

Declaração de 6 de Março de 1995 Porquê e Para Quê regresso à Câmara

AB
[Signature]

Tenho vindo a afirmar desde há uns tempos que possivelmente não retomaria as minhas funções para que fui eleito na Câmara de Aveiro. Afirmei-o por várias razões, uma delas e possivelmente a principal, porque tinha sido muito bem substituído pelo vereador Eduardo Feio que trouxe à Câmara uma outra solidez em áreas tão sensíveis como do planeamento e gestão urbana, e que, ao lado da pessoa que me trouxe para estas lides, o meu colega Nogueira de Lemos, têm efectivamente constituído uma equipa eficaz.

17/3/95
[Signature]

Em segundo lugar, e com o lançamento da Companhia Profissional de Teatro de Aveiro de que sou um dos directores artísticos, pensei que haveria incompatibilidades entre uma função e outra e que então optaria pelo trabalho na Companhia.

Finalmente decidi voltar e fi-lo de acordo com os meus companheiros de aventura da campanha eleitoral, pois a totalidade da equipa que aí participou continua a reflectir em conjunto, principalmente porque uma das vertentes que sempre defendemos era a da existência na nossa equipa de uma riqueza de intervenção em múltiplos domínios da vida social e é essa diversidade que devemos continuar a defender. E isso só se conseguirá continuar a fazer se nenhum de nós se afastar definitivamente do processo.

No respeitante à minha ligação à Companhia ela existe mais no sentido da estruturação, acompanhamento e direcção de partes do projecto, tal como acontece com os outros elementos da direcção artística, sem nenhuma responsabilidade na gestão quotidiana nem vínculo contratual permanente. Daí que pense não existirem incompatibilidades.

Voltei também porque tenho pessoalmente questões específicas a colocar no interior desta câmara, principalmente numa altura em que a vida portuguesa atravessa um tempo de mudança, e em que se sente a necessidade e a urgência de aparecerem novos protagonistas, e eu sempre tive como o maior desafio da actividade pública o ser capaz de criar condições para que as pessoas e os projectos existentes em cada lugar ou região se desenvolvessem, rompendo a lógica do bloqueio que os vários níveis do aparelho burocrático deste país, da pequena repartição ao ministério mais importante, tem posto em prática na sociedade

portuguesa. E esse bloqueio é responsável pela situação de desesperança em que vivem muitos dos jovens e quadros capazes de dar outro rumo a esta região e a este país.

7/11/2008
Aveiro
João Pedro
12/02

Penso por isso que é cada vez imperioso:

Dar a primazia às pessoas e aos projectos de forma a solidificar o tecido social e produtivo que faz crescer e afirmar Aveiro. Ricardo Petrela, num estudo intitulado Reflexões sobre o futuro de Portugal, escreveu : quanto mais se olha à nossa volta, mais se constata que as sociedades potencialmente inovadoras, as que "conseguem" influenciar as condições do seu futuro, são as sociedades que investiram largamente e investem prioritariamente no crescimento da sociedade civil, isto é, na valorização dos recursos humanos e na criação ou melhoria, de múltiplos mecanismos de interacção e de mediação entre as pessoas, as organizações e os grupos sociais, destinados a facilitar o desenvolvimento dum ambiente social pluralista, estimulante e inovador.

Ligar o local ao global pois cada vez mais devemos ter consciência de que as batalhas hoje se vencem localmente e que a importância das pequenas regiões e dos seus modelos de desenvolvimento são vitais para o desenvolvimento global e integrado da própria humanidade. Como afirma Edgar Morin há que pensar global para actuar local e pensar local para actuar global.

Pensar de outro modo a gestão autárquica. As abordagens disciplinares e sectoriais da realidade limitam a capacidade de pensar o desenvolvimento e reduzem a eficácia dos projectos que são levados à prática. Daí que pense que é cada vez mais urgente pensar numa forma articulada e transdisciplinar as questões do desenvolvimento e que a intervenção autárquica deve ser um laboratório privilegiado para a emergência desses modos plurais de pensar e agir no mundo de hoje.

Integrar Aveiro nas redes e nos projectos transnacionais. Que a ideia de ligar o local ao global tem de passar pela integração de Aveiro, enquanto realidade regional, nas redes internacionais que são hoje o veículo da troca de informação e de projectos que abrem novas pistas e novos campos de actuação a uma

W

intervenção integrada e capaz de abrir os de enfrentar e assumir os desafios do próximo milénio. Na realidade, como afirma Petrela no estudo já referido, Portugal deve dar prioridade à integração nas redes comuns de inovação e desenvolvimento com as regiões vizinhas e "complementares" e participar no estabelecer de projectos e de mecanismos de desenvolvimento "mundial", nomeadamente do Sul do mundo.

Daí que eu ao chegar aqui me permita explicitar algumas inquietações sobre alguns dos problemas que penso atravessam este concelho, e em relação aos quais não podemos manter uma atitude de neutralidade ou de actividade neutra.

A primeira diz respeito à educação e especificamente aos níveis mais baixos do ensino, o 1º Ciclo:

Porque é que um dos projectos apresentados como exemplares numa publicação do Ministério da Educação, a Teatroteka da Escola da Glória, lugar onde todos os miúdos tinham espaço e tempo para transformarem as suas energias e capacidades em projectos estéticos e de descoberta e intervenção no meio não teve autorização das autoridades regionais para continuar. E isto apesar de todos os problemas existentes na Escola da Glória e de os pais se terem mobilizado e enviado cartas de apoio ao projecto e de os miúdos passarem o dia a perguntar quando é que ele recomeça.

Como é que é possível e com que argumentos se deixa destruir as poucas coisas que temos e não há uma mobilização da autarquia em defesa de algo que deve estar sempre nas nossas preocupações como são os miúdos.

Eu aproveito para lançar o repto à Comunicação Social para abordar o problema pois é capaz de encontrar em todo o processo da Escola da Glória muitos dos bloqueios, situações e medidas pouco claras ou ilógicas que são um espelho do funcionamentos do sistema educativo a nível nacional.

A segunda relaciona-se com o Urbanismo e a Qualidade de Vida

Construir uma cidade e um concelho onde dê gosto e apeteça viver é uma dos pressupostos fundamentais de uma gestão autárquica que quer servir os seus municípios. Isso implica que se dê uma grande atenção e se tenha um grande cuidado com a problemática da construção que pode, irremediavelmente, destruir todo um tecido urbano e mesmo uma região como já temos bastantes exemplos em Portugal.

Em Aveiro começamos a detectar sinais de que também aqui nos podemos confrontar com uma descaracterização completa produzida pelo cimento armado e de que são já exemplos significativos a urbanização da Forca-Vouga, o prédio surgido na Avenida no local onde era a garagem Central, e algumas soluções encontradas para o interior da Fábrica Jerónimo Pereira Campos que a tomaram pesada e infuncional para um conjunto de realizações. A existência destes casos coloca-nos perante o problema da capacidade de controle sobre os processos da parte dos serviços responsáveis pelo seu acompanhamento e aprovação. A partir de hoje e perante a realidade concreta, ninguém nos pode garantir que um dia destes não sejamos confrontados com mais uma nave estra-terrestre que é o que parece o edifício da Avenida, com situações de inexistência de privacidade porque as ruas são estreitas e a separação entre os prédios mínima como acontece na Forca-Vouga, ou com bancadas imóveis e a ausência de teia e de suportes para materiais de apoio a concertos ou outras actividades artísticas ou a existência de muros para taparem os pés dos artistas ou conferencistas que devem ser muito feios, como podemos observar nos palcos do futuro Centro Cultural.

A terceira tem a ver com as Relações internacionais e a necessidade de potencializarmos as múltiplas pontes que já temos com várias regiões, países e continentes, de São Tomé ao Brasil, passando pela Europa, tornando-as numa fonte de afirmação de Aveiro no exterior e de canalização de fluxos a variados níveis: informação e troca de projectos, turísticos, comerciais e do lançamento de projectos em áreas de ponta e de inovação para que Aveiro está vocacionado.

Finalmente a quarta que diz respeito à área da cultura.

Porque é que se tem deixado generalizar que o Projecto da Orquestra Regional das Beiras é um projecto sem qualidade, como foi abundantemente publicitado na imprensa sem que houvesse uma resposta clara tanto dos responsáveis do projecto como da autarquia.

Em relação à inexistência de respostas Aveirenses esta questão torna-se mais trágica pois enquanto em Coimbra é a Vereadora da Cultura que respondeu à imprensa pelo projecto, em Aveiro a Vereadora da Cultura nada diz e é o Eng. Belmiro Couto que, enquanto responsável do projecto e vereador da autarquia Aveirense, responde aos jornais, não ficando clara a posição da Câmara sobre tudo isto.

Porque é que ainda não há um projecto de gestão para os espaços culturais que a Câmara brevemente vai inaugurar -vide Centro Cultural da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, ou adquirir - Teatro Aveirense, sabendo-se hoje que se não houver um eficaz projecto de gestão e rentabilização, tanto ao nível das iniciativas como do seu financiamento, estes espaços tornam-se nos chamados elefantes brancos e acabam por hipotecar durante muito tempo os fundos necessários para desenvolver os projectos que lhe poderiam e deveriam dar vida. Isto acontece actualmente numa obra nacional como o famoso e polémico Centro Cultural de Belém, e também em múltiplas obras de regime que foram feitos em muitos concelhos e por muitas autarquias.

Epilogo

Muitos destes problemas não chegariam a existir se houvesse uma equipa transdisciplinar que em cada momento pudesse analisar as várias intervenções dos serviços da autarquia e tivesse uma visão integrada dessas intervenções sectoriais. Daí que me permita afirmar que hoje está cada vez mais na ordem do dia a recuperação da proposta do "Observatório de Ideias e Projectos Locais" que foi lançada durante a nossa campanha.

E por esse projecto também me proponho bater, pois só a existência desta equipa pode levantar as questões que urge colocar a Aveiro, tanto sobre o presente como sobre os modelos de desenvolvimento e os desafios com que a cidade e o concelho se irá confrontar nos próximos anos.

Câmara Municipal de Aveiro, 6 de março de 1995


Carlos Fragateiro